

SEÇÃO 1 – Panorama Internacional

Petróleo

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

Gás Natural

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo

A primeira seção do Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2025 retrata o desempenho da indústria mundial de petróleo e gás natural, contextualizando a atuação do Brasil, e se desdobra em dois grandes temas: Petróleo e Gás Natural. O primeiro capítulo de cada um deles trata da evolução das Reservas; o segundo, da Produção; e o terceiro, do Consumo entre os anos de 2015 e 2024. Os dados desta seção estão baseados nas informações divulgadas pelo Energy Institute, no Statistical Review of World Energy 2025 e pela Eni, no World Energy Review 2025.

No tema **Petróleo** são apresentados mais dois capítulos – *Refino* e *Preços* – que abordam, respectivamente, a situação do refino mundial e a evolução das cotações internacionais do petróleo, tomando como referência os tipos *Brent* e *West Texas Intermediate* (WTI).

Petróleo

1.1. Reservas

Em 2024, as reservas provadas de petróleo no mundo somavam cerca de 1,8 trilhão de barris, após um pequeno crescimento de 0,2% em relação a 2023.

O volume de reservas dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) se manteve estável em 2024 comparado ao ano anterior, totalizando 1,2 trilhão de barris (69,5% do total mundial). E as reservas dos países que não fazem parte da Opep tiveram um pequeno aumento de 0,5% em seu volume, somando 546,8 bilhões de barris.

O volume de reservas do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas mundiais, atingiu 871,7 bilhões de barris (48,7% do total mundial) e manteve-se praticamente estável em relação ao ano anterior.

Em segundo lugar em volume de reservas, situaram-se as Américas Central e do Sul, que registraram pequeno crescimento de 0,2%, somando 345,6 bilhões de barris (19,3% do total mundial). Destaque para o crescimento das reservas provadas do Brasil, de 6%, totalizando 16,8 bilhões de barris (ver mais na seção 2, tabela 2.4). O Brasil ocupa a 15ª posição no ranking mundial de reservas provadas de petróleo.

Na América do Norte, as reservas cresceram 0,6%, totalizando 249,4 bilhões de barris (13,9% do total mundial). As reservas da Comunidade dos Estados Independentes mantiveram-se estáveis, totalizando 145,8 bilhões de barris (8,1% do total mundial). Por sua vez, as reservas da África cresceram 0,5% em relação ao ano anterior, atingindo 120,3 bilhões de barris (6,7% do total mundial).

As reservas da região Ásia-Pacífico registraram crescimento de 1,6%, totalizando 47 bilhões de barris (2,6% do total). Por fim, na Europa houve queda de 5,5% no volume de reservas, que se situou em 11,3 bilhões de barris (0,6% do total mundial).

Dentre os países, a Venezuela continuou como a detentora do maior volume de reservas petrolíferas, com 302,8 bilhões de barris (16,9% do total mundial). As reservas sauditas mantiveram-se praticamente estáveis, totalizando 267,3 bilhões de barris (14,9% do total mundial), o que manteve a Arábia Saudita na segunda posição do ranking mundial de reservas provadas de petróleo.

Tabela 1.1

Gráfico 1.1

Cartograma 1.1

1.2. Produção

O volume de petróleo produzido no mundo em 2024 cresceu 0,6% em relação a 2023, passando de 96,3 milhões de barris/dia para quase 96,9 milhões de barris/dia.

Os países produtores da Opep registraram crescimento de 0,1%, com um acréscimo de 45 mil barris/dia no total. Já a produção dos países que não fazem parte da Opep registrou alta de 0,8% se comparada a 2023, o equivalente a um aumento de 515 mil de barris/dia no ano de 2024.

Dentre os países da Opep que registraram as maiores quedas percentuais na produção de petróleo em 2024 estão o Cote d'Ivoire (-6,3%), a Argélia (-5,8%), o Congo (-4,1%), a Líbia (-3,9%) e a Arábia

Saudita (-3,6%). Por outro lado, a Venezuela teve crescimento de 13,9%, o Irã de 10,7%, a Guiné Equatorial de 9,8%, e a Nigéria de 6,6%.

Enquanto isso, dentre os países que não fazem parte da Opep, a Guiana foi a que teve o maior crescimento percentual na produção de petróleo (57,5%). Outros países que registraram aumentos significativos foram Argentina (13,3%) e Brunei (11%).

Os Estados Unidos mantiveram a posição de maior produtor mundial de petróleo, com volume médio de 20,1 milhões de barris/dia (20,8% do total mundial) em 2024. A Arábia Saudita ocupou novamente o segundo lugar no ranking, com produção média de 10,9 milhões de barris/dia (11,8% do total mundial), um decréscimo de 3,6% ante 2023. Em seguida, vieram Rússia (11,4% do total mundial), Canadá (6,1% do total mundial) e Irã (5,2% do total mundial).

O Brasil se manteve na 9ª posição do ranking, apesar de ter registrado queda de 1% no volume de petróleo produzido em 2024. Esse volume, de 3,5 milhões de barris/dia, correspondeu a 3,6% do total mundial produzido. É importante mencionar que no cálculo da produção de petróleo do Energy Institute é considerada também a produção de líquido de gás natural (LGN).

O Oriente Médio continuou como a região de maior produção de petróleo, com um volume médio de 30,1 milhões de barris/dia (31,1% do total mundial), após decréscimo de 0,4% em comparação com 2023. A América do Norte veio em seguida, com produção média de 27,9 milhões de barris/dia (28,8% do total mundial), após crescimento de 3%. A Comunidade dos Estados Independentes ocupou o terceiro lugar, com 13,5 milhões de barris/dia (13,9% do total mundial), após decréscimo de 2,9%. Em seguida veio a região das Américas Central e do Sul com crescimento de 6% em sua produção de petróleo, atingindo 7,8 milhões de barris/dia (8% do total mundial).

A região Ásia-Pacífico, com média de produção de 7,3 milhões de barris/dia de petróleo (7,5% do total mundial), registrou um pequeno crescimento de 0,3% em relação ao ano anterior. A região da África cresceu em 0,3% a sua produção, ficando em quinto lugar, com total de 7,2 milhões de barris/dia (7,5% do total mundial). Por fim veio a Europa, com média de produção de 3 milhões de barris/dia de petróleo (3,1% do total mundial), após registrar queda de 7,1% em relação a 2023.

Tabela 1.2

Gráfico 1.2

Cartograma 1.2

1.3. Consumo

Em 2024, o consumo mundial de petróleo totalizou 101,4 milhões de barris/dia, após crescimento de 0,7% (o equivalente a 724 mil barris/dia) em comparação com 2023. No ranking de países que mais consumiram petróleo em 2024, as três primeiras posições se mantiveram as mesmas do ano anterior. Assim, os Estados Unidos, ocupando a primeira posição, consumiram quase 19 milhões de barris/dia (18,7% do total mundial). Em seguida veio a China, com consumo médio de 16,4 milhões de barris/dia de petróleo (16,1% do total mundial). Na terceira colocação se manteve a Índia, com 5,6 milhões de barris/dia (5,5% do total mundial).

O Brasil ocupou o sétimo lugar, com consumo de cerca de 2,6 milhões de barris/dia (2,5% do total mundial), mesmo após a queda de 0,1% em relação ao ano de 2023.

Dentre as regiões, a posição de maior consumidora de petróleo continuou sendo de Ásia-Pacífico, com 38,4 milhões de barris/dia (37,9% do total mundial). O crescimento do consumo nessa região foi de 0,7% (equivalente a 251 mil barris/dia).

Em seguida veio a América do Norte, com consumo de 23,2 milhões de barris/dia de petróleo (22,9% do total mundial), após discreta alta de 0,1% em relação a 2023. A Europa teve crescimento de 0,8% em seu consumo, atingindo 14,1 milhões de barris/dia (13,9% do total mundial).

O Oriente Médio, por sua vez, foi responsável por 9,8% do consumo mundial, com 9,9 milhões de barris/dia, registrando um crescimento de 1,6% em relação a 2023. As Américas Central e do Sul registraram queda de 0,3% em 2024, totalizando 6,3 milhões de barris/dia (6,2% do total mundial). Já a Comunidade dos Estados Independentes teve crescimento de 1,9%, totalizando 4,9 milhões de barris/dia (4,6% do total mundial). Por último, o consumo da África cresceu 2,5%, totalizando 4,6 milhões de barris/dia no consumo de petróleo (4,5% do total mundial).

Tabela 1.3

Gráfico 1.3

Cartograma 1.3

1.4. Refino

Em 2024, a capacidade efetiva de refino instalada no mundo teve alta de 1,1% em relação ao ano anterior, chegando a 104,5 milhões de barris/dia, isto é, 1,2 milhão de barris/dia acima de 2023.

Dentre os países que ampliaram sua capacidade de refino, a Nigéria se destacou com um incremento de 501 mil barris/dia, totalizando 1 milhão de barris/dia. Em seguida, veio a Malásia, com um aumento de capacidade de 200 mil barris/dia, somando 1,2 milhão de barris/dia. Em contrapartida, o Japão teve diminuição de 113,9 mil barris/dia na capacidade de refino.

No ranking de países com maior capacidade de refino de petróleo, a China ocupou a primeira posição, com 18,5 milhões de barris/dia (17,7% da capacidade mundial). Em seguida vieram os Estados Unidos, com 18,4 milhões de barris/dia (17,6% da capacidade mundial); Rússia, com 6,8 milhões de barris/dia (6,5% da capacidade mundial); e Índia, com 5,2 milhões de barris/dia (4,9% da capacidade mundial). A Coreia do Sul foi o quinto país com maior capacidade de refino, com aproximadamente 3,4 milhões de barris/dia (3,2% da capacidade mundial). Juntos, estes cinco países responderam por 50% da capacidade mundial de refino.

O Brasil ocupou o nono lugar no ranking, com capacidade de refino de 2,3 milhões de barris/dia (2,2% da capacidade mundial).

Dentre as regiões, Ásia-Pacífico foi a que apresentou a maior capacidade de refino, com 37,7 milhões de barris/dia (36,1% da capacidade mundial), com alta de 0,8% (equivalente a 294,2 mil barris/dia) em relação ao ano anterior.

Dentre as regiões, Ásia-Pacífico foi a que apresentou maior capacidade de refino, com 37,7 milhões de barris/dia (36,1% da capacidade mundial), com alta de 0,8% (equivalente a 294,2 mil barris/dia) em relação ao ano anterior.

Tabela 1.4

Gráfico 1.4

Cartograma 1.4

1.5. Preços

Em 2024, o óleo do tipo Brent teve cotação média de US\$ 80,76/barril no mercado spot, registrando uma queda de 2,3% em relação a 2023. Enquanto isso, o petróleo do tipo WTI teve cotação média de US\$ 75,87/barril, com queda de 3,8% ante 2023.

A diferença de preços entre o Brent e o WTI passou de US\$ 3,76/barril, em 2023, para US\$ 4,89/barril, em 2024.

Nos últimos dez anos, o crescimento médio anual dos preços WTI foi de 4,5% e Brent foi de 4,4% a.a.

Tabela 1.5

Gráfico 1.5

Gráfico 1.6

Gás Natural

1.6. Reservas

Em 2024, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 208,4 trilhões de m³, registrando crescimento de 1% em comparação com o ano anterior.

As reservas dos países membros da Opep tiveram pequena variação de + 0,2% e totalizaram 74,9 trilhões de m³, representando 35,9% do total das reservas. Os países que não fazem parte da Opep tiveram um aumento de 1,4% em suas reservas de gás natural, atingindo 133,5 trilhões de m³.

No ranking de países com maiores reservas provadas de gás natural, as três primeiras posições foram ocupadas pelos mesmos países do ano anterior. A Rússia liderou, com 47,2 trilhões de m³ (22,6% do total mundial). Em seguida, vieram Irã, com 34 trilhões de m³ (16,3% do total) e Catar, com 23,8 trilhões de m³ (11,4% do total mundial). Juntos, esses três países responderam por 50,4% das reservas globais de gás natural.

Por regiões, a maior parte das reservas provadas se concentrou no Oriente Médio, somando 83,2 trilhões de m³ (39,9% do total), após pequena variação positiva de 0,2%. Em seguida, ficou a Comunidade dos Estados Independentes, com 65,7 trilhões de m³ (31,5% do total), sem variação em comparação com 2023.

As reservas da América do Norte cresceram 8,9% em 2024, totalizando 21,1 trilhões de m³ (10,1% do total mundial). Já as reservas da África tiveram discreto aumento de 0,2%, totalizando 15,9 trilhões de m³ (7,6% do total).

A região Ásia-Pacífico alcançou 11,7 trilhões de m³ em volume de reservas (5,6% do total), após pequena alta de 0,5% em relação a 2023. As Américas Central e do Sul apresentaram crescimento de 0,9%, totalizando 7,3 trilhões de m³ (3,5% do total). Por fim, a Europa apresentou queda de 0,3%, somando 3,5 milhões de m³ (1,7% do total).

Em 2024, o Brasil ocupou a 28ª colocação no ranking das maiores reservas provadas de gás natural do mundo.

Tabela 1.6

Gráfico 1.7

Cartograma 1.5

1.7. Produção

Em 2024, a produção mundial de gás natural alcançou 4,1 trilhões de m³, após registrar alta de 1,5% em relação a 2023.

Os países que apresentaram maior crescimento volumétrico na produção foram a Rússia (alta de 43,5 bilhões de m³) e a China (alta de 14,1 bilhões de m³).

No polo oposto, o Egito registrou o maior decréscimo volumétrico na produção anual de gás natural, com queda de 9,6 bilhões de m³.

A produção de gás natural dos países membros da Opep atingiu 660,2 bilhões de m³ (16% do total mundial), após crescer 1,9% em comparação com 2023. Os países que não fazem parte da Opep produziram 3,5 trilhões de m³ (84% do total mundial) de gás natural, registrando alta de 1,4% em relação ao ano anterior.

No ranking global de maiores produtores de gás natural, os Estados Unidos se mantiveram em primeiro lugar, com 1 trilhão de m³ (25% do total mundial), sem variação em relação a 2023. Em seguida veio a Rússia, com 629,9 bilhões de m³ produzidos (15,3% do total mundial), após crescimento de 7,4%.

Dentre as regiões, a América do Norte continuou como maior produtora global de gás natural, alcançando um volume de 1,3 trilhão de m³ (30,6% do total mundial), com pequena variação positiva de 0,1%. Em seguida, veio a Comunidade dos Estados Independentes, com produção de 813,3 bilhões de m³ (19,7% do total mundial), após crescimento de 5,3%.

O Oriente Médio registrou um crescimento volumétrico de 18,4 bilhões de m³ na produção de gás natural, totalizando 738,4 bilhões de m³ (17,9% do total mundial), após crescimento de 2,6%, mantendo-se como terceira maior região produtora.

Depois, veio a região Ásia-Pacífico, com crescimento de 2,4% (equivalente a 16,4 bilhões de m³) em sua produção, que alcançou 707,5 bilhões de m³ (17,2% do total mundial). Por sua vez, a África registrou queda de 5,5% (equivalente a 14,1 bilhões de m³), somando 239,6 bilhões de m³ (5,8% do total mundial). Já a Europa registrou queda de 3,1% (equivalente a 6,4 bilhões de m³), somando 197,5 bilhões de m³ (4,8% do total mundial). Por fim, as Américas Central e do Sul registraram crescimento de 1,9% (equivalente a 3,1 bilhões de m³), totalizando 165,1 bilhões de m³ (4% do total mundial).

Cabe ressaltar que a metodologia de cálculo do Energy Institute para a produção de gás natural não inclui queima, perda e reinjeção, diferentemente da realizada no Brasil. Isso justifica a diferença entre valores que constam desta Seção e da Tabela 2.13 da Seção 2 do Anuário. O Brasil se situou na 30ª posição no ranking mundial de produtores de gás natural, com produção de 22,8 bilhões de m³ (0,6% do total mundial), após queda de 2,5% no volume produzido em 2024.

Tabela 1.7

Gráfico 1.8

Cartograma 1.6

1.8. Consumo

Em 2024, o consumo global de gás natural cresceu 2,8%, alcançando 4,1 trilhões de m³.

A China e a Rússia foram os países com maior incremento volumétrico no consumo em relação a 2023. A primeira registrou alta de 29,6 bilhões de m³ (+7,3%) e a segunda, de 23,7 bilhões de m³ (+5,2%). Em contrapartida, o Turcomenistão e a França experimentaram as maiores quedas no consumo: 6,8 bilhões de m³ (-19,2%) e 2,1 bilhões de m³ (-6,1%), respectivamente.

No ranking de maiores consumidores de gás natural, os Estados Unidos permaneceram na primeira posição, com 902,2 bilhões de m³ (21,9% do total mundial), seguidos da Rússia, com 477 bilhões de m³ (11,6% do total mundial), e da China, com 434,4 bilhões de m³ (10,5% do total mundial).

Por regiões, a América do Norte continuou como maior consumidora de gás natural, totalizando 1,1 trilhão de m³ (27,4% do total mundial), após crescimento de 1,6%. Em seguida, veio a região Ásia-Pacífico, com 972,7 bilhões de m³ (23,6% do total mundial), após alta de 4,8%. Por sua vez, a Comunidade dos Estados Independentes registrou crescimento de 4,1% no consumo de gás natural, que subiu para 616 bilhões de m³ (14,9% do total mundial).

O Oriente Médio apresentou crescimento de 2,1%, totalizando 592,5 bilhões de m³ (14,4% do total mundial). Já a Europa apresentou acréscimo de 1,6%, totalizando 468,7 bilhões de m³ (11,4% do total mundial). Em seguida, a África teve queda de 0,6%, alcançando 178 bilhões de m³ (4,3% do total mundial). Por fim, nas Américas Central e do Sul, com crescimento no consumo de 4,5%, atingindo 168,9 bilhões de m³ (4,1% do total mundial).

O Brasil registrou crescimento de 5%, totalizando 31,4 bilhões de m³ (0,8% do total mundial), e ocupou a 31ª posição no ranking de maiores consumidores de gás natural.

Tabela 1.8

Gráfico 1.9

Cartograma 1.7